



Criminalidade

Ribeirão Preto/SP*Luciano Nakabashi**Juliano Condi*

A Associação Comercial de Ribeirão Preto (ACIRP) em parceria com a FUNDACE realiza uma pesquisa de qualidade de vida na cidade de Ribeirão Preto desde 2009. Essa é uma pesquisa muito importante para se que se tenha uma base confiável dos sentimentos das pessoas que moram no município, o que ajuda a embasar políticas econômicas e sociais voltadas para a melhoria do bem estar da população.

No entanto, por se tratar de uma pesquisa de opinião, a sensação das pessoas nem sempre reflete a realidade do município. Por exemplo, se os meios de comunicação começarem a veicular notícias e propagandas ressaltando os pontos positivos de Ribeirão, é provável que o cidadão médio tenha uma percepção mais positiva do município sem que mudanças em sua realidade tenham, de fato, ocorrido. Outro exemplo é que um crime isolado com grande repercussão na imprensa pode afetar a sensação de segurança da população sem alterar a incidência de violência e criminalidade.

Em outras palavras, essas pesquisas são muito importantes e podem ser complementadas com dados do município para se entender melhor o que gera o sentimento dos seus cidadãos. Utilizando os resultados da pesquisa da ACIRP e FUNDACE, o que o cidadão ribeirão-pretano, em média, menos gosta em seu município é a violência e criminalidade. Em 2009, 44% das pessoas apontaram esse ponto como o que menos gostam, caindo para 30,8% em 2010. Em 2011, 2012, 2013 e 2014, essas proporções foram de 25,10%, 39,1%, 33,5% e 44%. Dessa forma, após um período de retração, a partir de 2011 a sensação é de piora.

Portanto, existe uma grande oscilação na sensação de

segurança das pessoas de ano para ano, o que pode ser decorrente de efeitos amostrais ou de fatores externos que afetam essa percepção, mas o mais importante da pesquisa é que esse ponto foi o que obteve maior proporção em todos os anos da pesquisa. Outros problemas apontados pelos cidadãos foram: 1) trânsito; 2) desigualdade/injustiça social; 3) tempo de locomoção; 4) clima; 5) corrupção; 6) poluição; 7) outros.

Dessa forma, o ribeirão-pretano médio tem uma percepção que esse é um problema grave no município e gostariam que o município se tornasse mais seguro. Também é comum ouvir comentários sobre o aumento da violência nos últimos anos ou décadas. Utilizando dados da Secretaria de Segurança Pública, é possível avaliar até que ponto essa percepção dos cidadãos refletem o que de fato acontece (Tabela 1 e Figura 1). Na pesquisa da ACIRP e FUNDACE também foram utilizados dados da Secretaria de Segurança Pública como base de comparação, mas para um período mais curto de tempo e menos detalhados.

Na Tabela 1 estão os dados de homicídios dolosos por ano para cada 100 mil habitantes. Nela, percebe-se uma grande redução dos homicídios dolosos em todos os municípios analisados e também no estado como um todo. O que se percebe, no começo do período (2001), é que os municípios maiores apresentaram maiores proporções de homicídios dolosos, sendo que eles ficaram mais parecidos ao longo do tempo nesse tipo de ocorrência, o que também pode ser observado pela acentuada queda do desvio-padrão na última coluna da Tabela 1 (medida de dispersão da variável em questão).



Criminalidade

Ribeirão Preto/SP

Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Tabela 1- Homicídios dolosos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e municípios selecionados

	Estado de São Paulo	Capital	Ribeirão Preto	Campinas	São José dos Campos	Sorocaba	São José do Rio Preto	Desvio Padrão
2001	33,69	49,59	34,86	55,91	42,83	24,32	13,95	14,47
2007	12,25	14,13	8,22	13,57	11,77	9,66	7,70	2,55
2010	10,48	10,63	7,11	14,54	8,73	10,06	6,86	2,60
2013	10,09	9,89	9,88	11,78	9,54	9,26	8,90	0,92

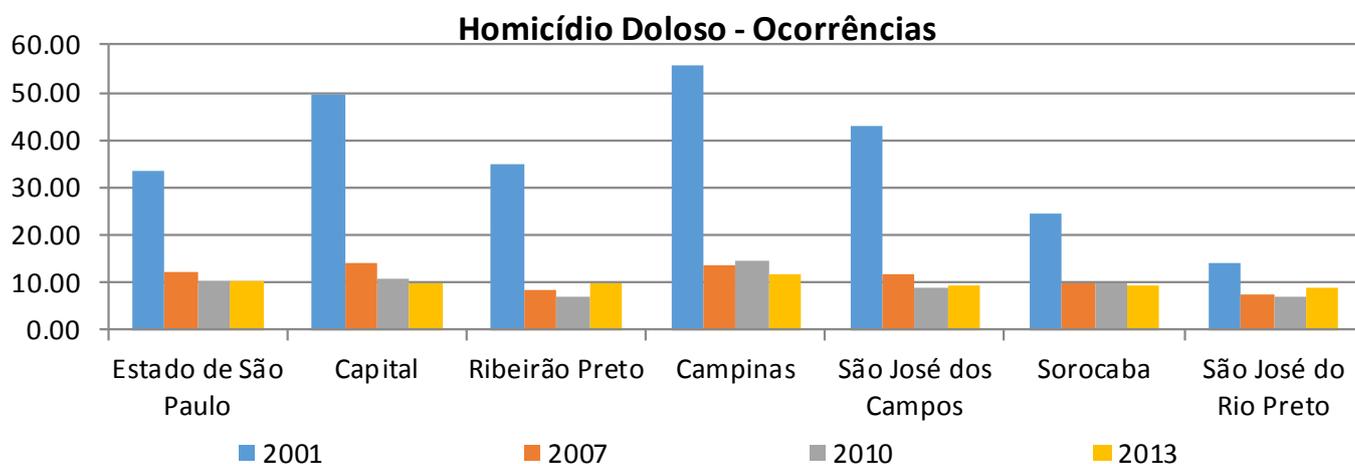
Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Na Figura 1, as informações são as mesmas, mas apresentadas em forma de colunas para facilitar a visualização. O interessante nos homicídios dolosos é que os dados são mais confiáveis no sentido de quase não ocorrer subnotificações pela gravidade do crime.

A tendência de queda é muito evidente dos anos 2001 até 2007 e parte da queda tem sido atribuída a força do crime organizado em apenas uma facção, o que elimina brigas por território e, dessa forma, a quantidade de homicídios dolosos.

No entanto, a uniformidade da redução nas diferentes regiões favorece o entendimento de que as causas estão mais relacionadas a um esforço do estado de São Paulo em reduzir a criminalidade, no estatuto do desarmamento, na melhora da distribuição de renda apresentada em diversas regiões do país e também ao envelhecimento da população pelo fato de que os crimes violentos se concentram nos jovens, a não ser que a influência da facção seja semelhante nos diferentes municípios analisados e com a média do estado.

Figura 1- Homicídios dolosos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e municípios selecionados



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo



Criminalidade

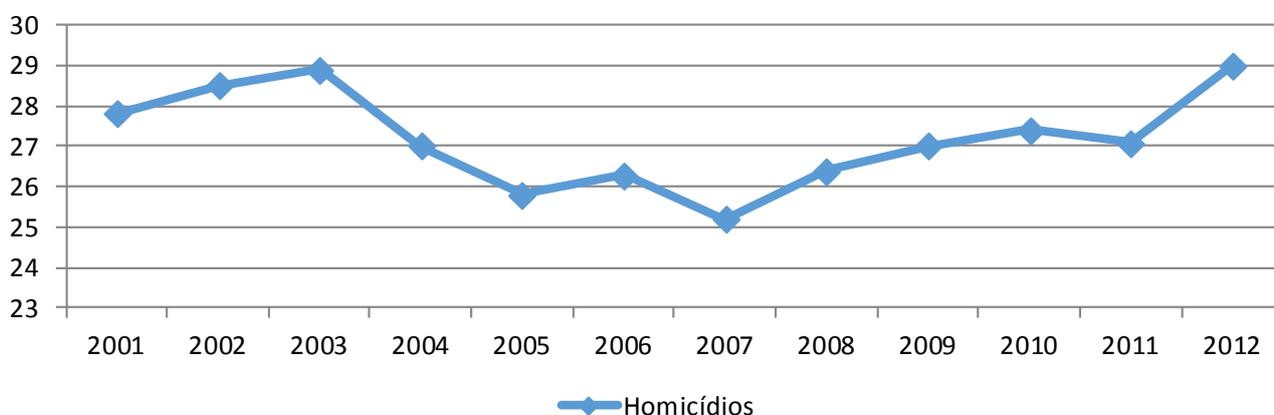
Ribeirão Preto/SP*Luciano Nakabashi
Juliano Condi*

No entanto, observando a Figura 2, em relação ao número de homicídios por 100 mil habitantes para o país como um todo, o estado de São Paulo parece que possui algo diferenciado em relação ao Brasil, pois este apresentou uma tendência diferente na quantidade de homicídios por 100 mil habitantes, o que coloca a melhora da distribuição de renda, o estatuto do desarmamento e o envelhecimento da população como sendo causas secundárias no estado de São Paulo.

Enquanto o país apresentou uma elevação nessa proporção entre 2001 e 2003, a tendência foi de queda entre 2003 e 2007, para, novamente, apresentar uma tendência de elevação até 2012. No Brasil como um todo, enquanto em 2001, a proporção era de 27,8 por cem mil habitantes, ou seja, menor do que a média do estado de São Paulo, ela passou para 29, em 2012, sendo praticamente o triplo daquela apresentada no estado.

Figura 2 - Homicídios por 100 mil habitantes no Brasil

Homicídios - Brasil



Fonte: SIM/SVS/MS

Na Tabela 2, percebe-se que não existe uma relação clara entre tamanho do município e a proporção de furtos registrados. Nesse caso, pode ocorrer subnotificação pela pouca importância em termos de valor e sobre o que pode ser feito por parte dos agentes responsáveis pela segurança. No entanto, espera-se que, pelo menos temporalmente, não ocorram variações sistemáticas nessas subnotificações.

O que se observa também é o elevado número de ocorrências em Ribeirão Preto em relação aos demais municípios e ao estado como um todo. Nota-se, na última coluna, uma redução no desvio-padrão indicando uma maior homogeneidade na proporção dessas ocorrências para os municípios analisados.



Criminalidade

Ribeirão Preto/SP

Luciano Nakabashi
Juliano Condi

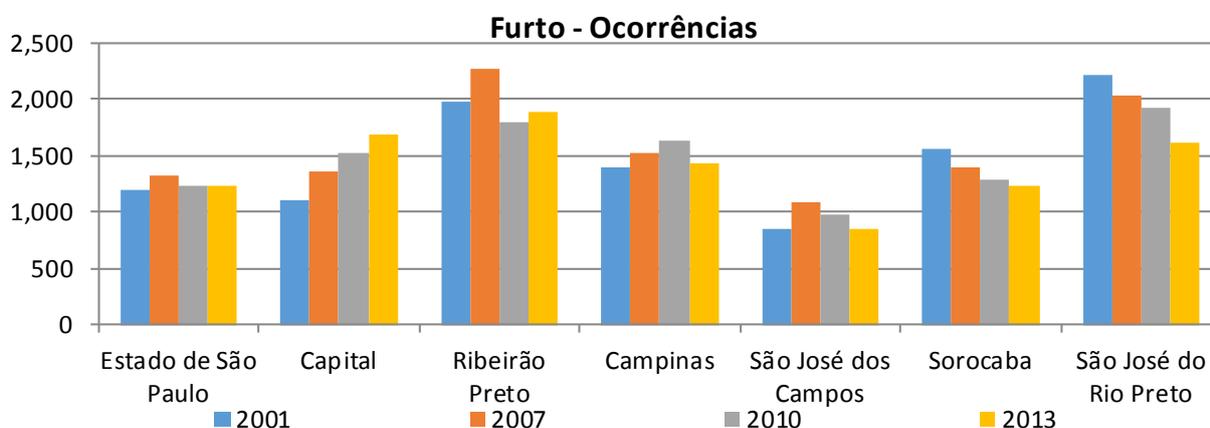
Tabela 2 - Furtos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em municípios selecionados

	Estado de São Paulo	Capital	Ribeirão Preto	Campinas	São José dos Campos	Sorocaba	São José do Rio Preto	Desvio Padrão
2001	1.187	1.106	1.972	1.404	854	1.555	2.222	487
2007	1.316	1.362	2.261	1.530	1.093	1.390	2.033	420
2010	1.228	1.522	1.795	1.625	973	1.290	1.923	336
2013	1.233	1.692	1.879	1.426	859	1.230	1.612	344

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Na Figura 3, estão os mesmos dados apresentados na Tabela 2 para facilitar a visualização. Nela, percebe-se a maior incidência desse tipo de ocorrência em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, com tendência de queda entre 2001 e 2013, sendo mais acentuada na última, e com o oposto ocorrendo na capital. No estado como um todo, a tendência é de estabilidade no período analisado.

Figura 3 - Furtos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em municípios selecionados



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Na Tabela 3, estão os números de roubo por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em alguns municípios selecionados. Esses dados também podem apresentar problemas de subnotificação, mas se espera que seja menor do que no caso dos furtos. Se os erros de notificações forem aleatórios entre os municípios e através do tempo, podemos fazer comparação sem maiores problemas.

Os dados da referida tabela revelam que a quantidade de roubos tende a ser maior nas grandes cidades, mas Campinas apresentou acentuada tendência de queda, no período. Percebe-se, na última coluna, uma redução do desvio-padrão, o que indica que também nesse tipo de ocorrência, as diferentes regiões têm se tornado mais similares.



Criminalidade

Ribeirão Preto/SP

Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Tabela 3 - Roubos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em municípios selecionados

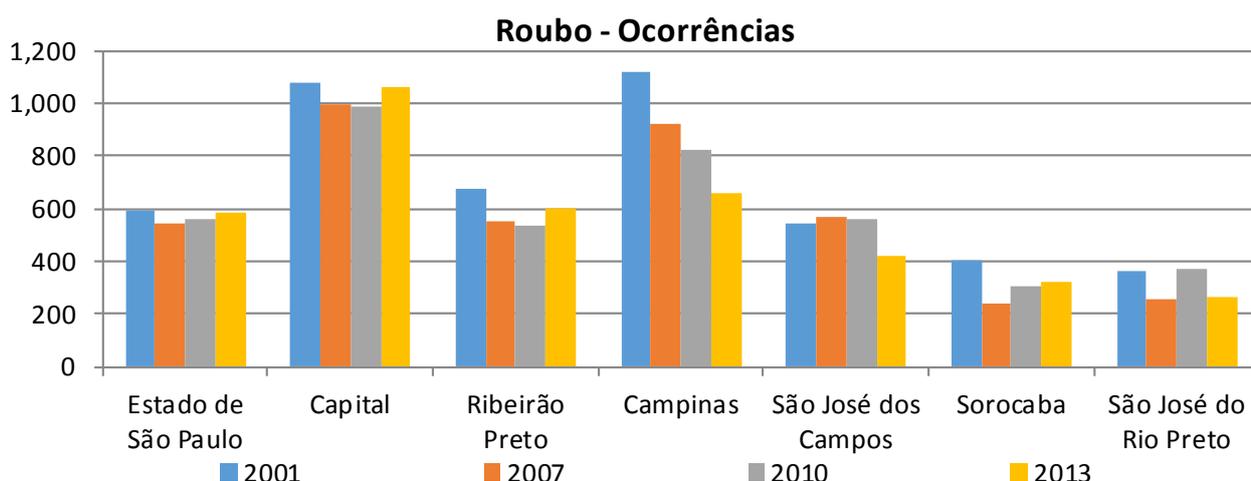
	Estado de São Paulo	Capital	Ribeirão Preto	Campinas	São José dos Campos	Sorocaba	São José do Rio Preto	Desvio Padrão
2001	593	1.075	679	1.122	544	406	365	303
2007	545	1.000	553	927	568	243	258	293
2010	564	986	539	825	562	308	376	238
2013	584	1.064	605	664	422	327	267	267

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

De acordo com a Figura 4 (mesmas informações da Tabela 3), percebe-se mais claramente a redução desse tipo de ocorrência em Campinas. Em Ribeirão Preto, entre 2001 e 2013, também se registram menos ocorrências desse tipo a cada 100 mil habitantes, sendo que a média do município é próxima daquela do estado e muito inferior à capital e também a Campinas, mesmo com a significativa redução apresentada por este município.

No entanto, é superior a municípios do mesmo porte como Sorocaba e São José dos Campos, além de ser quase o triplo daquela registrada em São José do Rio Preto. Considerando o estado como um todo, a tendência é de estabilidade, assim como na ocorrência de furtos apresentada anteriormente.

Figura 4 - Roubos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em municípios selecionados



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo



Criminalidade

Ribeirão Preto/SP*Luciano Nakabashi**Juliano Condi*

Finalmente, em relação a furtos e roubos de veículos, que apresentam menos problemas de subnotificação devido ao elevado valor do bem e também a existência de seguros em uma parcela dos veículos. Percebe-se, na Tabela 4 uma grande evolução no município de Ribeirão Preto em valores absolutos e também em relação aos demais municípios e ao estado como um todo.

De acordo com os dados da Tabela 4, percebe-se que esse tipo de ocorrência por 100 mil habitantes praticamente triplicou entre 2001 e 2013, enquanto o estado como um todo apresentou uma retração quase 16% no mesmo período. A redução do desvio padrão apresentado na última coluna indica que os municípios também se tornaram mais homogêneos nesse tipo de ocorrência

Tabela 4 - Roubos e furtos de veículos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em municípios selecionados

	Estado de São Paulo	Capital	Ribeirão Preto	Campinas	São José dos Campos	Sorocaba	São José do Rio Preto	Desvio Padrão
2001	580	1.041	243	1.456	577	317	335	445
2007	411	721	326	835	405	252	345	219
2010	411	692	491	860	401	408	378	185
2013	489	834	653	802	427	565	357	183

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Com os mesmos resultados apresentados na Figura 5, percebe-se de forma mais nítida a grande elevação apresentada no município de Ribeirão Preto. Enquanto ele era o município que menos apresentava esse tipo de ocorrência por 100 mil habitantes, em 2001, com menos da metade da média do estado, em 2013, Ribeirão Preto perdia apenas para a capital e Campinas, mas não muito distantes das mesmas.

Outro município que apresentou tendência de evolução positiva nesse tipo de ocorrência foi Sorocaba, mas não de forma tão acentuada. A capital e Campinas, apesar de serem as campeãs em 2013, apresentaram significativa tendência de redução, ainda mais quando se consideram os anos de 2001 e 2007.



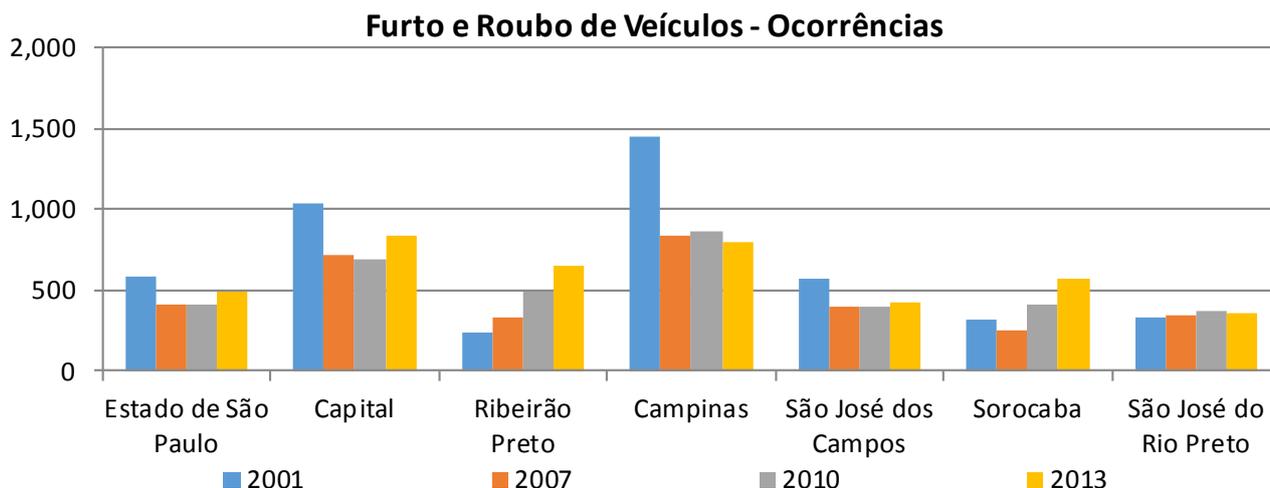
Criminalidade

Ribeirão Preto/SP

Luciano Nakabashi

Juliano Condi

Figura 5 - Roubos e furtos de veículos por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e em municípios selecionados



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Pelos dados apresentados anteriormente, percebe-se que ocorreram melhoras em quase todos os indicadores de violência e criminalidade em Ribeirão Preto, mesmo modestamente, o que sugere que uma elevação da sensação de segurança não é decorrente a mudanças nas ocorrências registradas. No entanto, a grande elevação no furto e roubo de veículos pode explicar esse aumento da sensação de segurança no município.

Outro ponto relevante, é que, de forma geral, as melhoras nesses indicadores ficaram próximas das melhoras observadas no estado como um todo e piores em relação aos maiores municípios (Campinas e São Paulo), exceto pela grande deterioração no que diz respeito a furtos e roubos de veículos. Dessa forma, apesar

da melhora na maioria dos indicadores, o município presenciou uma leve piora em relação aos municípios analisados e também ao estado como um todo.

Adicionalmente, quando se compara Ribeirão com municípios do mesmo porte, como Sorocaba e São José dos Campos, percebe-se que o primeiro se encontra em pior situação. Em outras palavras, apesar da leve melhora nos indicadores de Ribeirão, considerando o conjunto, os valores ainda são elevados e o município se encontra em pior situação em relação aos municípios mais semelhantes, o que ajuda a explicar a sensação de insegurança dos seus cidadãos e que muito ainda precisa ser feito nessa área.